

EM ODONTOLOGIA, O FUTURO É AGORA !

ESTÁ CHEGANDO A ODONTOGERIATRIA.....

É manhã em residências e instituições que abrigam idosos e será servida a 1ª refeição (a maioria deles são desdentados) com café e o leite onde se mergulha bolachas, biscoitos e pães o quê, na certa, "resolverá" o problema alimentar dessa fase da vida.

No decorrer de suas vidas, a Odontologia os "convenceu" que no final dos tempos ou eles ganhariam uma dentadura e que, mesmo que não a pudessem usar ou mesmo sem nenhum dente natural ou artificial, ele sobreviveria.....

Almoços, lanches, jantares, sempre à base de sucos, mingaus, papinhas, sopas, bolos e outros alimentos que não exijam uma mastigação eficiente, têm ocorrido constantemente em nossos dias.

A melhor e maior absorção de nutrientes é um fator primordial para o viver mais saudável dos idosos; a Medicina cada vez mais exige uma reformulação das dietas para obter este intento básico para uma maior sobrevivência, e com qualidade superior, dos mais velhos.

Mas qual a responsabilidade da Odontologia neste contexto? A trituração e melhor mastigação de alimentos indicados pelos modernos princípios de Nutrição, nos quais a correta embebição do bolo alimentar pelos diversos componentes da saliva (mucinas, amilases, proteases, glicoproteínas, lisozimas, histatinas e outros) promoverá a formação de um produto bem triturado, amaciado, de fácil deglutição e absorção pelo sistema digestivo.

Estudos independentes atuais, realizados no Japão e Inglaterra, países de ponta na assistência à 3ª Idade, avaliaram milhares de idosos, tanto em casas de repouso como vivendo em suas próprias residências, sob o ponto de vista do número de dentes naturais remanescentes (ou que usavam ou não suas próteses) e condição de saúde geral e, igualmente, concluíram que aqueles que mantinham mais dentes naturais (e/ou próteses em condições ideais de funcionalidade) - e portanto com um maior potencial de ingerir melhores nutrientes em suas dietas - , tinham sua longevidade claramente aumentada em relação aos desdentados ou com poucos dentes remanescentes (ou com próteses mal adaptadas), com menos patologias presentes e usufruíam de uma melhor qualidade de vida. Também tinham maior prazer de sorrir e apreciarem os alimentos com plena capacidade gustativa.

Este é o novo tempo da Odontologia !

O homem viverá mais anos, bem mais dentado e necessitando mais de atitudes preventivas que as reabilitadoras, e mantendo a plenitude funcional do Sistema Mastigatório por toda a sua vida.

À Odontogeriatría está reservada a missão destes novos tempos, irmanada com a Medicina e as demais profissões de Saúde. O conhecimento de eventos patológicos no Sistema Cardiovascular e Cerebral por bactérias oriundas da cavidade bucal, a necessidade do acompanhamento periodontal constante para um controle mais eficiente da diabetes, o apoio nos casos de hipertensão arterial, dar estética e função mastigatória ativa para os idosos, revelam um perfil de um profissional sintonizado com uma nova Odontologia.

A Organização Mundial da Saúde vaticina que, em poucos anos, de cada 3 pacientes presentes nos consultórios dentários, 2 serão de Terceira Idade.

Hoje no Brasil existem cerca de 16,5 milhões de idosos (que é mais que o total da população de Portugal) e em menos de 20 anos seremos a 6ª nação do Mundo em número de pessoas com de 65 ou mais anos de idade.

Oxalá, nossas autoridades de Educação, Saúde e Entidades Classistas sejam sensíveis e preparem as novas gerações de profissionais para estes tempos, e para isto aproveitem bem e em profundidade este momento da Odontogeriatría, que já está se espalhando por todo o Brasil!

Ruy Fonseca Brunetti(*)

Fernando Luiz Brunetti Montenegro()**

(*) Doutor pela Faculdade de Medicina da USP. Professor Emérito da UNESP, Consultor em Odontogeriatría, Ex-Diretor da EAP da APCD, Criador do COAT da UNESP-SJC

(**) Mestre e Doutor pela FOU SP, Coordenador do Curso de Especialização em Odontogeriatría da ABENO-SP, Atualização em Gerontologia pela Faculdade de Medicina da USP, Responsável por Cursos de Atualização em Odontogeriatría na ABO-Ceará, Senac e Fundectó, Especialista em Prótese e Periodontia, Diretor Depto de Video da APCD-Central.

Ambos são os autores do Livro-Texto Pioneiro em Odontogeriatría no Brasil e América Latina: "Odontogeriatría: Noções de Interesse Clínico, Editora Artes Médicas, 2002, 480 páginas" (Inf: 0800 12 14 16)
